

# O desaparecimento do corpo de Jesus do sepulcro



**Paulo Neto**

# **O desaparecimento do corpo de Jesus do sepulcro**

(Versão 4)

“O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.”  
(ALLAN KARDEC)

“O nosso objetivo não é convencer incrédulos, se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio: seria perdemos o nosso tempo.” (ALLAN KARDEC)

**Paulo Neto**

*Copyright 2021 by*  
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)  
Belo Horizonte, MG.

Capa:

[https://www.luteranos.com.br/\\_arquivos/202004/  
big\\_e9a4d76aaad7a9d5fbba0fa40bf87a85.jpg](https://www.luteranos.com.br/_arquivos/202004/big_e9a4d76aaad7a9d5fbba0fa40bf87a85.jpg)

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes  
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto  
site: [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)  
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2021.

# Índice

Introdução.....	4
Textos do Novo Testamento.....	5
As várias hipóteses que surgem.....	19
O que disseram alguns estudiosos.....	30
Como Allan Kardec abordou essa questão.....	50
Conclusão.....	54
Referências bibliográficas.....	55
Dados biográficos do autor.....	57

## **Introdução**

Os relatos bíblicos sobre o desaparecimento do corpo de Jesus do sepulcro ainda é fato que vem despertando uma certa curiosidade, bem como sendo levantadas várias hipóteses para o seu sumiço.

Esse assunto é, por demais, polêmico, todos o sabemos, vamos ver se conseguimos contribuir com alguma coisa.

Inicialmente, devemos apresentar os textos Bíblicos, que se relacionam ao nosso tema, para que você, caro leitor, possa se situar e nós termos como desenvolver análises e comentários.

Informamos que nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.

## Textos do Novo Testamento

Vamos transcrevê-los pela ordem em que aparecem no Novo Testamento, tomando como fonte a **Bíblia de Jerusalém**:

### 1) Evangelho Segundo Mateus

**Cap. 27:** “45 **Desde a hora sexta até a hora nona**, houve treva em toda a terra. 46 **Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito:** ‘Eli, Eli, lemá sabachtáni?’, isto é: ‘Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?’ [...] 50 **Jesus, porém, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito.**”

**Cap. 27:** “57 Chegada a tarde, veio **um homem rico de Arimateia, chamado José**, o qual também se tornara discípulo de Jesus. 58 **E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus.** Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. 59 José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo 60 e **o pôs em seu túmulo novo**, que talhara na rocha. **Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo**, retirou-se.”

**Cap. 28:** “1 **Após o sábado**, ao raiar do

**primeiro dia da semana**, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. 2 E eis que houve um grande terremoto: pois o **Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra** e sentou-se sobre ela. [...] 5 Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: '[...] 6 Ele não está aqui, pois **ressuscitou**, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. [...].’ 8 Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos. 9 E **eis que Jesus veio ao seu encontro** e lhes disse: ‘Alegrai-vos’. Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele.”

## 2) Evangelho Segundo Marcos

**Cap. 15:** “25 Era a **terceira hora quando o crucificaram.**”

**Cap. 15:** “33 À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona. 34 E, **à hora nona, Jesus deu um grande grito**, dizendo: ‘Eloi, Eloi, lemá sabachtháni’ que, traduzido, significa: ‘Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?’ [...] 37 **Jesus, então, dando um grande grito, expirou.**”

**Cap. 15:** “42 E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado, 43 Veio, **José de Arimateia**, [...] ousando entrar

onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. 44 **Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto**, e, chamando o centurião, perguntou-lhe **se fazia muito tempo que morrera**. 45 Informado pelo centurião, **cedeu o cadáver a José**, 46 o qual, comprando um lençol, desceu-o, enrolou-o no lençol e **o pôs num túmulo** que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo.”

**Cap. 16:** “1 Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e Salomé **compraram aromas para ir ungir o corpo**. 2 De madrugada, no **primeiro da semana**, elas foram ao túmulo ao nascer do sol. 3 E diziam entre si: ‘Quem rolará a pedra da entrada do túmulo para nós?’ 4 E erguendo os olhos, **viram que a pedra já fora removida**. Ora, a pedra era muito grande. 5 Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto. 6 Ele, porém, lhes disse: ‘Não vos espanteis! Estais procurando Jesus de Nazaré, o Crucificado. **Ressuscitou, não está aqui**. Vede o lugar onde o puseram.’”

**Cap. 16:** “9 Ora, **tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana**, Ele apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. 10 Ela

foi anunciá-lo àqueles que tinham estado em companhia dEle e que estavam aflitos e choravam. 11 **Eles, ouvindo que Ele estava vivo e que fora visto por ela, não creram.** 12 Depois disso, Ele **se manifestou de outras formas a dois deles**, enquanto caminhavam para o campo.”

### 3) Evangelho Segundo Lucas

**Cap. 23:** “44 **Era já mais ou menos a hora sexta** quando houve treva sobre a terra inteira até **a hora nona**, 45 tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio, 46 e Jesus deu um grande grito: ‘Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito’. Dizendo isso, expirou.”

**Cap. 23:** “50 Eis que havia um homem chamado **José, membro do Conselho**, homem bom e justo, 51 que não concordara nem com o desígnio, nem com a ação deles. Era de Arimateia, cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus. 52 **Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus.** 53 E, descendo-o, envolveu-o num lençol e **colocou-o numa tumba talhada na pedra**, onde ninguém ainda havia sido posto. 54 Era o dia da Preparação, e o sábado começava a luzir. 55 **As mulheres**, porém, que tinham vindo da Galileia com Jesus, haviam seguido a José; observaram o túmulo e como o corpo de Jesus

fora ali depositado. 56 Em seguida, **voltaram e prepararam aromas e perfumes. E, no sábado, observaram o repouso prescrito.**”

**Cap. 24:** “1 **No primeiro dia da semana,** muito cedo ainda, elas foram à tumba, **levando os aromas que tinham preparado.** 2 **Encontraram a pedra do túmulo removida,** 3 **mas,** ao entrar, **não encontraram o corpo do Senhor Jesus.**”

**Cap. 24:** “13 Eis que dois deles viajavam nesse mesmo dia para um povoado chamado Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém; 14 e conversavam sobre todos esses acontecimentos. 15 Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, **o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles;** 16 **seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo.** 17 Ele lhes disse: “Que palavras são essas que trocáis enquanto ides caminhando?” E eles pararam, com o rosto sombrio. 18 Um deles, chamado Cléofas, lhe perguntou: ‘Tu és o único forasteiro em Jerusalém que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias?’”

**Cap. 24:** “28 Aproximando-se do povoado para onde iam, **Jesus simulou que ia mais adiante.** 29 **Eles, porém, insistiram, dizendo:** ‘Permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina’. Entrou então para ficar com eles. 30

E, uma vez à mesa com eles, **tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles.** 31 Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles.”

**Cap. 24:** “36 Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: ‘A paz esteja convosco!’ 37 Tomados de espanto e temor, **imaginavam ver um espírito.** 38 Mas ele disse: ‘Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações? 39 **Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho’.** 40 Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41 E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: ‘Tendes o que comer?’ 42 Apresentaram-lhe **um pedaço de peixe assado.** 43 Tomou-o, então, e comeu-o diante deles.”

#### **4) Evangelho Segundo João**

**Cap. 19:** “31 Como era a Preparação, os judeus, **para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado** – porque esse sábado era um grande dia! – pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem

retirados. 32 Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele. 33 **Chegando a Jesus e vendo-o já morto**, não lhe quebraram as pernas, 34 mas um dos soldados, **traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água.**”

**Cap. 19:** “38 Depois, **José de Arimateia**, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. 39 **Nicodemos**, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também **veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés**. 40 Eles tomaram então o corpo de Jesus e **o envolveram em panos de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar**. 41 Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, **um sepulcro novo**, no qual ninguém fora ainda colocado. 42 Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e **porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.**”

**Cap. 20:** “1 **No primeiro dia da semana**, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que **a pedra fora retirada do sepulcro**. 2 Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro

discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: **'Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram'**. 3 Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro."

**Cap. 20:** "19 À tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, **estando fechadas as portas** onde se achavam os discípulos, por medo dos judeus, **Jesus veio e, pondo-se no meio deles**, lhes disse: 'A paz esteja convosco!' 20 Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, ficaram cheios de alegria por verem o Senhor. [...] 24 Um dos Doze, **Tomé**, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. 25 Os outros discípulos, então, lhe disseram: 'Vimos o Senhor!' Mas ele lhes disse: 'Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não creerei'. 26 Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e **Tomé** com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: 'A paz esteja convosco!' 27 Disse depois a Tomé: **'Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!'**"

## **5) Atos dos Apóstolos**

**Cap. 15/16:** *“41 **Paulo** atravessou a Síria e a Cilícia, confirmando as Igrejas. 1 Alcançou em seguida Derbe, depois Listra. Ora, havia lá um discípulo chamado **Timóteo**, filho de uma mulher judia, que abraçara a fé, e de pai grego. [...] 6 Atravessaram depois a Frigia e a região da Galácia, impedidos que foram pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. 7 Chegando aos confins da Mísia, **tentaram penetrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.**”*

Tudo quanto grifamos são detalhes importantes, para os quais chamamos a atenção de todos os que nos leem.

Observa-se que há vários pontos que não se ligam, além de divergências nas narrativas que não se justificam, caso fossem, de fato, todas elas de inspiração divina.

Resumindo os pontos principais que se relacionam aos nossos comentários:

- Mateus, Marcos e Lucas informam que Jesus morreu na “nona hora”, que corresponde às 15 horas, João é omissivo.
- Mateus, Marcos, Lucas e João disseram que

José de Arimateia pediu o corpo de Jesus, sepultando-o num túmulo de sua propriedade sem acrescentar maiores detalhes.

- Mateus não diz por qual motivo as duas mulheres foram ao túmulo no domingo de manhã. Em Marcos temos que três mulheres compraram aromas para ungi-lo, provavelmente após as 18 horas, quando termina o dia de sábado, e, na madrugada de domingo, dirigiram-se ao local onde o colocaram para realizar esse serviço. Lucas informa que, depois do sepultamento, as mulheres, que não foram identificadas, voltaram e prepararam aromas e perfumes. No sábado nada foi feito, porquanto era dia de descanso, conforme a Lei mosaica. No domingo de manhã, as mulheres foram ao túmulo, levando os aromas e perfumes que haviam preparado, mas não encontraram o corpo de Jesus. Em João, após descerem o corpo da cruz José de Arimateia e Nicodemos envolve-o em panos e fizeram-lhe os curativos - cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Ainda em João, quem vai ao túmulo foi apenas Maria Madalena, não dizendo o motivo, que ao ver o túmulo vazio, correu

e foi ao encontro de Pedro e um outro discípulo, aos quais ela disse: “Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram.”

- Em Mateus, à vista das mulheres um anjo rolou a pedra que fechava a sua entrada do túmulo. Para Marcos, Lucas e João, ao chegarem, as mulheres encontraram a pedra removida.

- Em Mateus, o anjo diz a elas que Jesus havia ressuscitado, pouco depois, o Mestre vem ao encontro delas. Marcos assevera que foi um jovem quem disse às três mulheres que Jesus havia ressuscitado, mas ele apareceu somente a Maria Madalena.

- Marcos, Lucas e João noticiam que José de Arimateia foi até Pilatos pedir-lhe o corpo de Jesus. Especificamente em Marcos, tem-se também que esse pedido causou estranheza a Pilatos, pois ainda não o tinha como morto, razão pela qual mandou seus soldados conferirem a informação.

- Marcos diz que Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, que foi avisar aos outros, dizendo-lhes que *“ele estava vivo e que fora visto por ela”*,

mas não acreditaram nessa história. Em João também foi Madalena quem o viu primeiro, porém confundiu Jesus com o jardineiro (João 20,15-16). Em Mateus, foram Maria Madalena e outra Maria e, unicamente em Lucas, Jesus pôs-se a falar com dois discípulos que se dirigiam para Emaús, que não o reconheceram de pronto, só o fazendo quando ele *“tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles”*.

- Conforme Lucas, depois Jesus se apresentou no meio dos discípulos, que imaginaram ver um espírito. O Mestre mostra-lhes as mãos e os pés, e diz-lhes “Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne nem ossos, como estais vendo que eu tenho”. Depois ele comeu um pedaço de peixe assado que lhe fora oferecido.

- Em João, lemos a história de que os judeus não queriam que os corpos dos executados ficassem na cruz durante o sábado, então pediram a Pilatos que desse ordem quebrar-lhes os ossos das pernas. Os soldados lá chegando, viram que Jesus já estava morto, um deles, como que para confirmar, trespassa-lhe um lado com a lança, o que provocou

saída de sangue e água.

- João faz aparecer novo personagem, trata-se de Nicodemos, que trazia cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés e junto com José de Arimateia baixam o corpo de Jesus e envolvem-no em panos de linho com os aromas, conforme costumavam os judeus sepultar seus mortos. Jesus foi depositado num sepulcro que estava perto do local onde fora crucificado, mas não diz que era de José de Arimateia.

- Na tarde do domingo, continuou informando João, estavam eles reunidos a portas fechadas e Jesus se põe no meio deles. Tomé, não estava nesse dia, ao tomar conhecimento do que viram, disse que só acreditaria se visse e tocasse em Jesus. Em outra aparição, Jesus o fez tocar o seu corpo e o repreendeu por ser incrédulo.

- Em Atos dos Apóstolos, foi narrado que Jesus apareceu a Paulo e Timóteo, não lhes permitindo ir à Bitínia.

Há dois pontos que não comentaremos, por estarem fora do tema: 1º) quais foram as mulheres

que voltaram no domingo de manhã, e 2º) se foram vistos: um anjo, um homem, dois homens ou dois anjos.

## **As várias hipóteses que surgem**

A única coisa em que não há divergência nos textos dos Evangelhos é quanto ao fato do túmulo estar vazio, porém, diversas hipóteses surgem para explicar o desaparecimento do corpo de Jesus. Apresentaremos algumas delas.

### **1) Teria Jesus ressuscitado fisicamente**

Essa é a tese favorita da maioria dos cristãos, que acredita na “ressurreição da carne”, e, em razão disso, não lhes é difícil aceitar que Jesus foi “de corpo e alma” para o Céu, onde sentou-se à direita de Deus.

O episódio de Tomé, em que Jesus lhe disse “*Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos!*” (João 20,27), como também essa fala de Jesus “*um espírito não tem carne nem ossos como estais vendo que tenho*” (Lucas 24,39), e o fato dele comer “*um pedaço de peixe assado*” (Lucas 24,42), podem ser apenas acréscimos para justificar a tese da ressurreição da

carne.

Acrescente-se o fato de que Madalena informou aos discípulos que Jesus estava vivo, no que eles não acreditaram (Marcos 16,11) e o momento em que Jesus *“tomou o pão, partiu-o e distribuiu-o aos discípulos”* (Lucas 24,30). Sim, hoje sabemos que em um fenômeno de materialização um Espírito pode agir sobre a matéria.

Três passagens bíblicas, isoladamente ou em conjunto, podem ser usadas contra essa ideia de ressurreição física: 1ª) *“O espírito é que vivifica, a carne para nada serve.”* (João 6,63), 2ª) *“a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus.”* (1 Coríntios 15,50) e 3ª) *“o Espírito de Jesus não lho permitiu”* (Atos 16,7)

## **2) Jesus ressuscitou em Espírito**

O entrar em ambiente fechado (João 20,19 e 26), embora hoje saibamos isso ser possível pelo fenômeno de transporte, bem como a manifestação de Jesus a Paulo e Timóteo (Atos 16,7), corroboram a ressurreição de Jesus como sendo em Espírito, porém, ainda fica sem explicação o desaparecimento

do corpo.

Há uma outra questão que ficaria sem resposta: Como o relato diz que Jesus ressuscitou na madrugada do primeiro dia da semana, ou seja, no domingo de manhã (Marcos 16,9), então, por que demorou cerca de umas 42 horas <sup>(1)</sup> para ressuscitar? Ao que nos parece, isso é relatado para atribuir o fato a essa suposta profecia; vejamos:

*“Tomando consigo os doze, disse-lhes: ‘Eis que subimos a Jerusalém e **se cumprirá tudo o que foi escrito pelos Profetas a respeito do Filho do Homem**. De fato, ele será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado, coberto de escarros, depois de o açoitar, eles o matarão. **E no terceiro dia ressuscitará.**”*  
(Lucas 18,31-33)

Os tradutores bíblicos não informam a qual profecia se relaciona essa fala atribuída a Jesus, mas, o fato é, que não existe nenhuma previsão específica de que o Messias, deveria ressuscitar no terceiro dia. Aliás, Mateus (20,17-19) e Marcos (10,32-34), quando relatam esse episódio não estabelecem relação com nenhuma profecia.

Geza Vermes (1924-2013), em **Ressurreição:**

## **História e Mito**, diz o seguinte:

[...] É preciso concluir que **as predições** de Jesus sobre sua morte e ressurreição e **sua referência a profecias bíblicas sobre seu sofrimento e glorificação são inautênticas**. [...].  
(<sup>2</sup>)

Paulo, o apóstolo dos gentios, em uma de suas epístolas aos coríntios, deixou bem claro a questão de qual corpo é ressuscitado:

I Coríntios 15,35-44: *“Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? Insensato! **O que semeias não readquire vida a não ser que morra. E o que semeias não é o corpo da futura planta que deve nascer**, mas um simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie. A seguir, Deus lhe dá corpo como quer; a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio. Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes. Há corpos celestes e há corpos terrestres. São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres. Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho. O mesmo se dá com a*

*ressurreição dos mortos; **semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; semeado corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual.** Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual.”*

Paulo tinha como óbvio a existência de dois corpos: um o físico e outro o espiritual; e afirma que é com este último que herdaremos o Reino de Deus.

### **3) O corpo de Jesus foi levado para o túmulo da família**

O corpo de Jesus foi colocado num túmulo novo, que Mateus diz ser de propriedade de José de Arimateia (Mateus 27,58); Marcos, Lucas e João nada dizem sobre isso.

Lemos, em João, que:

***“No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus.”*** (João 19,41-42)

Portanto, dois foram os motivos pelos quais colocaram Jesus naquele túmulo – preparação para a Páscoa e porque o túmulo estava perto –, que, certamente, não era o de sua família.

No domingo de manhã, mulheres foram ao local levando aromas para ungir o corpo de Jesus (Marcos 16,1; Lucas 24,1). Mateus diz que mulheres foram ao túmulo (Mateus 28,1), porém, não informa o motivo. João, por sua vez, faz o mesmo (João 20,1).

A ida das mulheres ao sepulcro só teria sentido se fosse necessário algum procedimento posterior no corpo para se completar o sepultamento definitivo, porquanto o depositaram provisoriamente naquele local.

Quando as mulheres lá chegaram, o túmulo já estava aberto (Marcos 16,4; Lucas 24,1; João 20,1) o que nos induz a supor que outros seguidores já o tinham levado para um outro local, informação essa que ficou guardada a “sete chaves”. Isso fica mais claro no que Maria Madalena disse a Pedro: **“Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram.”** (João 20,2) e a Jesus, que ela

supôs ser o jardineiro, disse-lhe: “*Se fosse tu que o tiraste, dize-me onde o puseste.*” (João 20,15)

#### 4) Jesus era um agênera

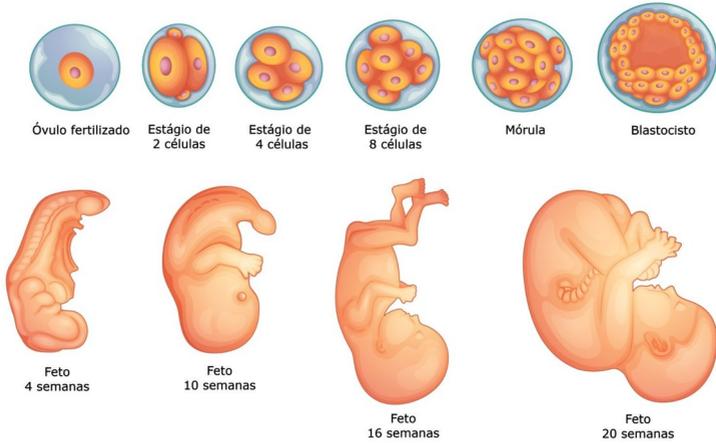
Recorremos à definição de Allan Kardec (1804-1869), contida no Vocabulário, em **O Livro dos Médiuns**:

**AGÊNERA** (do grego *a*, privativo, e *geine*, *geinomai*, gerar; que não foi gerado.) – Variedade de aparição tangível; **estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva**, ao ponto de produzirem completa ilusão. <sup>(3)</sup>

A nosso ver, é a hipótese mais improvável, porquanto, se Jesus, de fato, tivesse sido um agênera, supomos que ele teria aparecido no estado de adulto, não lhe seria necessário percorrer todo o processo de desenvolvimento: concepção, gestação, nascimento, infância, adolescência e, finalmente, fase adulta, períodos de evolução do corpo físico, totalmente aplicáveis aos seres humanos encarnados, pois é somente a matéria, a qual se liga na encarnação, que passa por esse processo.

1ª fase: desenvolvimento embrionário (4):

### Desenvolvimento embrionário humano



2ª fase: desenvolvimento do corpo físico (5):



Essas duas imagens representam as fases do processo natural evolutivo da matéria que envolve o

Espírito, quando encarnado aqui na Terra.

Ademais, supondo-o um agênera, que é um ser fluídico ou uma entidade espiritual, nada físico poderia afetar o seu corpo. Assim, seu flagelo a chicotadas, a coroa de espinhos fincada na cabeça, o carregar o madeiro da cruz, a sua morte e, finalmente, o correr do sangue e água por conta da lança enfiada num dos flancos, nada disso teria sido realidade, mas vergonhosamente falso, o que não seria compatível com o seu nível evolutivo, que não seria outro senão o de Espírito puro.

### **5) Aconteceu algum fenômeno mediúnico de efeito físico**

Dentro do que conhecemos dos fenômenos de efeitos físicos, podemos admitir a possibilidade de ter acontecido, por iniciativa de Espíritos superiores, pelo menos três deles:

1º) o corpo de Jesus foi transportado para algum outro local;

2º) tornou-se invisível; e

3º) por algum motivo desconhecido, acelerou-

se o processo de decomposição do corpo até que os seus elementos retornaram à origem.

## **6) Jesus não morreu na cruz**

A crucificação de Jesus teria acontecido “na terceira hora” (Marcos 15,25), que correspondia a “Nove horas da manhã, ou, mais, genericamente, o tempo entre as nove horas e o meio dia.” (6) ocorrendo a sua morte às 15 horas (Mateus 27,45; Marcos 15,33 e Lucas 23,44). Tempo tão curto, que até Pilatos ficou bastante admirado de que ele já estivesse morto (Marcos 15,44)

As especiarias levadas por Nicodemos – “*cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés*” (João 19,39) –, poderiam indicar algum procedimento a se realizar mais uma cura, do que ungir o corpo para sepultamento, porquanto, 1 libra equivale a 0,45 kg (7), assim a quantidade das essências que ele transportava pesava 45 quilos, algo considerável para se ungir um cadáver.

O teor da seguinte passagem é muito sintomático:

*“Ainda a eles, **apresentou-se vivo depois de***

**sua paixão, com muitas provas incontestáveis:** durante quarenta dias apareceu-lhes e lhes falou do que concerne ao Reino de Deus. Então, **no decurso de uma refeição com eles**, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, [...].” (Atos 1,3-4)

É claro que esse trecho também pode servir para justificar a “ressurreição da carne”.

## O que disseram alguns estudiosos

Nesse tópico, traremos alguns pontos levantados por exegetas.

O teólogo **Hans Küng** (1928-2021), professor universitário, ex-padre católico, nomeado pelo Papa João XXIII *peritus* (consultor teológico) para o Concílio Vaticano II, em ***Credo: a profissão de fé apostólica explicada ao homem contemporâneo***, esclarece o seguinte:

### 4. Crer no Túmulo vazio?

Chegaremos rapidamente ao ponto fulcral, se levantarmos a seguinte questão: ao encontrar um túmulo vazio, quem suporia que o morto teria ressuscitado? **O fato puro e simples de um túmulo vazio não significa nada por si só. Pois, para um túmulo vazio podem existir várias explicações, tanto hoje como outrora.** São os próprios Evangelistas, defendendo-se de rumores tendenciosos judeus, que relatam tais explicações. **Senão vejamos: o túmulo estava vazio? Então, só pode tratar-se de um roubo ou de uma troca do corpo ou de uma simulação da morte por parte do supostamente falecido. Ou pior ainda, a história da ressurreição é apenas uma ficção**

**fraudulenta dos discípulos.** Sim, ainda hoje, há quem acredite, contra todas as declarações das fontes autênticas, na tese da simulação da morte de Jesus. Estas teses pouco sérias são divulgadas entre nós com títulos tais como: “Jesus, o primeiro homem novo”. Uma ideia absurda tendo em conta os testemunhos históricos.

Ou seja, o túmulo vazio por si só não prova a verdade sobre a ressurreição de Jesus. Isto **seria uma *petitio principii* declarada** – pressupõe-se precisamente aquilo que tem que ser provado. O túmulo vazio por si só apenas nos permite tirar a seguinte conclusão: “Já não está aqui” (Mc 16,6). E acrescenta-se expressamente o que não é de todo óbvio: “Ele ressuscitou”. (Mc 16,6). Esta mesma afirmação também pode ser feita sem a existência de um túmulo vazio.

**Com tudo isto pretendemos dizer que o túmulo vazio por si só, segundo o Novo Testamento, não conduziu à crença no ressuscitado** (no Evangelho de João a existência de um túmulo vazio não leva Pedro a crer. Apenas o discípulo predilecto é levado a crer por influência divina). Tal como em todo o Novo Testamento **ninguém afirma que presenciou ele próprio – como em Grunewald – a ressurreição ou que conhece testemunhas oculares que presenciaram o processo da ressurreição, também não existe ninguém que afirme ter sido levado a crer no ressuscitado pelo túmulo vazio.** Em passagem alguma os discípulos mencionam o facto do túmulo vazio para reforçar a fé da jovem comunidade cristã, nem para

desmentir ou convencer os seus opositores. Portanto, não admira

– que o relato mais antigo do aparecimento de Jesus (1Cor 15,4) não relacione a ressurreição com o episódio do túmulo vazio;

– que também Paulo nas suas cartas não mencione o “túmulo vazio” nem testemunhas do “túmulo vazio” para corroborar a sua mensagem sobre o ressuscitado;

– e, por fim, que os textos do Novo Testamento exteriores aos Evangelhos não mencionem o túmulo vazio.

Hoje em dia, para nós isto significa que – estando o túmulo de Jesus vazio ou não do ponto de vista histórico – **a fé na nova vida do ressuscitado junto de Deus não depende do túmulo vazio**. O acontecimento da Páscoa não é condicionado pelo túmulo vazio, quando muito será ilustrado por este episódio. O “túmulo vazio” não é, portanto, um artigo de fé, isto é, razão ou objecto da fé na Páscoa. Consequentemente o “túmulo vazio” não tem que ser mencionado no Credo. Justamente aqueles que pretendem ser fiéis à Bíblia não têm que crer com base no túmulo vazio, nem têm que crer “no” túmulo vazio. A fé cristã não nos chama para o túmulo vazio, mas sim para o encontro com o Cristo vivo, conforme consta do Evangelho: “Por que procuram entre os mortos aquele que está vivo?” (Lc 24,6).

Acresce que, já no Novo Testamento, **os detalhes das histórias à volta do túmulo vazio divergem fortemente**. Senão vejamos: os guardas

do túmulo, que em Grūnewald caem para o chāo encandeados pelo seu brilho e atordoados pelo seu poder, s3 encontramos em Mateus; a caminhada de Pedro para o t3mulo s3 se encontra em Lucas e Joāo; as mulheres s3 se encontram em Mateus e Maria e Madalena apenas em Joāo. Tudo isto leva exegetas cr3ticos da b3blia a chegarem ā conclusāo de que as hist3rias sobre o t3mulo vazio nāo sāo mais do que retoques lendārios da mensagem da ressurrei3o do mesmo tipo das hist3rias da Epifania do Antigo Testamento, que foram registradas por escrito muitas d3cadas depois da morte de Jesus.

Se observarmos com mais precisāo, verificamos que no centro da hist3ria do t3mulo vazio se encontra nāo no t3mulo vazio, mas sim a seguinte **mensagem curta da f3 na ressurrei3o** (da boca do anjo): “(...) ele ressuscitou”. O mesmo se encontra em documentos mais antigos do Novo Testamento, na primeira carta aos Tessalonicenses do ano 51/52: “(...) Jesus, a quem ele (Deus) ressuscitou da morte (...)” (1 Ts 1,10). **A hist3ria do t3mulo vazio nāo deveria, pois, ser entendida como o reconhecimento de um facto, mas sim como uma elabora3o lendāria crescente da ressurrei3o, tal como tamb3m estā presente na proclama3o do (ou dos) anjo(s).**

Faz sentido ler justamente estas hist3rias sobre o t3mulo no domingo de Pāscoa? Sim, faz todo o sentido. Aquilo que eu afirmei relativamente ās hist3rias sobre o Natal aplica-se tamb3m a estas hist3rias, ou seja, uma hist3ria concreta como a

dos discípulos a caminho de Emaús, um quadro preciso como o de Grünewald transmitem mais do que uma afirmação teórica, um princípio filosófico ou um dogma teológico. E todas estas histórias são um sinal clarificador e confirmativo de que para Jesus não terminou tudo com a morte, de que Jesus não permaneceu morto e de que o ressuscitado é nada mais nada menos do que o Nazareno executado. (8)

Estão, aí, portanto, as considerações judiciosas de um respeitável ex-padre católico, que foi consultor de um papa.

**James D. Tabor**, em ***A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo***, no cap. 14, intitulado “Morto, mas sepultado duas vezes”, faz as seguintes considerações:

### **Uma sepultura temporária**

Os evangelhos relatam que **José de Arimateia**, um rico e influente membro do Sinédrio judaico, ofereceu-se para ajudar. José dirigiu-se ao governador romano, Pôncio Pilatos, e, usando sua influência e posição como membro do Sinédrio, **obteve autorização para remover o corpo de Jesus da cruz e sepultá-Lo em caráter temporário**. Presumivelmente, José não tinha sido chamado, na noite anterior, para o “julgamento” convocado, às pressas, na casa de Anás e Caifás.

Arimateia pertencia a uma minoria de influentes líderes judaicos que apoiava Jesus. Ele recrutara a ajuda de um homem chamado Nicodemos, também membro do Sinédrio, que compartilhava sua simpatia pelo movimento messiânico. **A questão que se punha era onde enterrar Jesus, temporariamente, em circunstâncias tão difíceis.**

**É crença generalizada que o túmulo em que Jesus foi posto naquele fim de tarde pertencia a José de Arimateia. Não é o caso. Esse erro se deve a uma breve glosa editorial do evangelho de Mateus, e nenhuma outra fonte que conhecemos sustenta essa teoria (Mateus 27:60). (1) Os evangelhos de Marcos e Lucas dizem apenas que “levaram o corpo e o colocaram em uma tumba talhada na rocha”. O evangelho de João nos fornece um importante detalhe adicional: “No local em que Jesus fora crucificado havia um jardim, e no jardim havia uma tumba, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (João 19:41). É improvável que uma tumba recém-talhada, convenientemente localizada perto do local onde Jesus tinha sido crucificado, por casualidade pertencesse a José de Arimateia.** Fato é que não temos a menor ideia de quem era o dono dessa tumba. Tinha sido recentemente talhada na rocha e ainda não fora usada, resolvendo, **portanto, a situação de emergência que José e Nicodemos enfrentavam. Podiam colocar, temporariamente, o corpo de Jesus nessa tumba, até depois da Páscoa dos hebreus e dos feriados do Sabbath, quando a família voltaria e daria a Jesus um**

## enterro de acordo com os costumes judaicos.

A mãe de Jesus, Maria, e sua companheira, **Maria Madalena, seguiram José e Nicodemos à tumba, fixando sua exata localização. Já não havia tempo para preparar o corpo de acordo com os costumes judaicos, que incluíam lavá-Lo e ungi-Lo, e passar vários tipos de especiarias e perfumes para controlar o cheiro da decomposição.** José e Nicodemos simplesmente enrolaram o corpo em um pano de linho, e o colocaram em uma laje de pedra, que serviria como local de descanso temporário, entre o fim da tarde de quinta-feira, a Páscoa, na sexta, e o semanal Sabbath, no sábado. Fecharam a pequena entrada do túmulo com uma pedra, cortada à medida, para afastar os animais ou os desconhecidos que pudessem passar por ali.

---

(1) A afirmação de Mateus, de que José de Arimateia depositou Jesus em “sua tumba nova, que havia aberto em rocha”; **é um acréscimo editorial aparentemente sem qualquer base histórica.** Sabemos que a única fonte de Mateus sobre a morte e o sepultamento de Jesus foi o evangelho de Marcos. Como Marcos nada diz sobre José ser dono da tumba, e Lucas, que também usa Marcos como fonte, não possui essa alegação, **fica claro que Mateus acrescentou essa ligação, provavelmente por razões teológicas.** Décadas após a morte de Jesus, quando Mateus escreveu seu evangelho, os cristãos estavam dispostos a provar que Jesus era a figura do “servo sofredor” de Isaías 53. Uma das coisas que diz Isaías sobre essa figura é que “puseram sua sepultura com os ímpios e com o rico na sua morte” (Isaías 53:9). Aparentemente, **Mateus embarcou na ideia de um “homem rico” e queria atribuí-la a José de Arimateia, como forma de demonstrar que Jesus cumpria a profecia.** Mateus

tinha como característica editar suas fontes, na tentativa de inserir cumprimentos de profecias na vida de Jesus. Ele o faz dezenas de vezes. Mateus parece estar tão sequioso para extrair essa citação de Isaías 53:9, que parece ignorar o fato de que esse texto, caso aplicado a José de Arimateia, iria caracterizá-lo não só como “rico”; como também “ímpio”. (9)

### **O que aconteceu ao corpo de Jesus?**

A própria disciplina dos historiadores os obriga a trabalhar dentro dos parâmetros de uma visão científica da realidade. **As mulheres nunca engravidam sem um homem.** Portanto, Jesus tinha um pai humano, quer consigamos identificá-lo, quer não. Os corpos mortos não ressuscitam – se considerados clinicamente mortos – como fora seguramente o caso de Jesus depois da crucificação romana e de três dias em uma tumba. Portanto, se a tumba estava vazia, **a conclusão histórica é simples – o corpo de Jesus fora removido por alguém e possivelmente sepultado em outro local.** Os historiadores podem se referir ao que foi dito por Paulo ou aos relatórios sobre as aparições que circulavam na altura em que os evangelhos foram escritos, mas **esses escritos, feitos décadas depois do acontecimento, testemunham mais o desenvolvimento das crenças teológicas do que o que teria acontecido.** Alguns estudiosos questionaram a veracidade histórica da própria história da tumba vazia, argumentando ter sido desenvolvida para sustentar a alegação teológica de que Jesus tinha sido ressuscitado dos mortos.

**Mas dada a natureza apressada e temporária do sepultamento de Jesus, era de esperar que a**

**tumba estivesse vazia.** Nunca houve a intenção de que Jesus permanecesse naquela tumba. A questão que se põe é: o que aconteceu com seu corpo? Onde e por quem poderia ter sido sepultado permanentemente? A resposta mais curta é que não sabemos, e qualquer sugestão é especulativa.

Mas temos, ainda assim, algumas pistas em nossas fontes que nos permitem reconstruir algumas possibilidades plausíveis. Existem algumas histórias alternativas aos evangelhos do nosso Novo Testamento. **Tertuliano, um autor cristão do século III, nos fala de uma polêmica em voga nessa época: o corpo de Jesus fora removido pelo jardineiro do cemitério,** que temia ver suas plantas pisoteadas pelas multidões em visita à tumba. <sup>(10)</sup> Em um antigo texto medieval chamado *Toledot Yeshu*, **o jardineiro leva o corpo e o sepulta em um riacho próximo,** temendo que os discípulos se antecipassem e levassem o corpo, alegando que ele havia sido ressuscitado dos mortos. Há um texto copta do século VI d.C. que até nos diz o nome do jardineiro, Filógenes. Nessa versão, o jardineiro planeja levar o corpo para sepultá-lo condignamente, mas, à meia-noite, quando fora buscá-lo, a tumba estava rodeada de anjos e ele testemunhara Jesus ressuscitando dos mortos. <sup>(11)</sup> Todas essas histórias sobre um jardineiro parecem ser embelezamento ao evangelho de João, em que Maria de Madalena, confundindo Jesus com o jardineiro, ao encontrá-lo na tumba, pergunta-lhe: “Se fosse tu que o tiraste, dize-me onde o puseste” (João 20:15). <sup>(12)</sup>

No tópico “Uma sepultura temporária”, optamos por deixar no corpo da transcrição a nota de rodapé do autor, pela importância das informações nela contida, pois poderia não ser lida se estivesse no pé da página.

Nessas transcrições acima, temos pontos que merecem reflexão. E de alguma forma corroboram ou derrubam as hipóteses levantadas.

Em ***Ressurreição: História e Mito***, Geza Vermes, apresenta-nos o seguinte:

O túmulo vazio e as aparições nunca são associados para formar um argumento conjunto. **Para alguns intérpretes modernos dos Evangelhos, a saga do túmulo vazio é uma lenda apologética** (R. Bultmann), uma tentativa secundária de produzir algum suporte factual para apoiar visões individuais ou coletivas. [...]. <sup>(13)</sup>

Vermes manifesta-se contrário a essa hipótese.

Em ***Jesus, a Verdade e a Vida***, o prof. Fida Hassnain (1924-2016), traz informações importantes que nos ajudarão na compreensão do tema. No tópico Gólgota, diz: “As vítimas da crucificação **não morriam por dois dias ou até mais.**” e “A ideia

original desse tipo de punição não era matar rapidamente a vítima, e sim mantê-la agonizante por vários dias.” (14)

Hassnain explica-nos:

**No ritual judaico, o corpo do morto é lavado antes do enterro. No caso de Jesus, não há evidências de que o corpo tenha sido lavado.** Os evangelhos relatam que José de Arimateia, Nicodemos e outros aplicaram bálsamo em seu corpo. **Se ele estivesse morto, eles teriam lavado o cadáver.**

Meus amigos alemães chamaram minha atenção para um livro chamado “*Jesus nicht um Kreuz Gestorben*” (Jesus não morreu na cruz), de Kurt Berna. **Nesse livro o estudioso apresenta evidências científicas de que o coração de Jesus ainda estava batendo depois que ele foi retirado da cruz.** Quando Jesus foi envolvido no Sudário, o sangue continuou saindo pelas feridas existentes no corpo. **O argumento que ele usa é que o corpo morto para de sangrar.** Kurt Berna acredita que Jesus sobreviveu à crucificação e considera o Santo Sudário uma prova concreta da sua hipótese. [...]. (15)

Um pouco mais à frente o prof. Hassnain, insere o tópico “A Versão Essênica”:

O *Evangelho de João* informa que José de Arimateia pediu autorização de Pôncio Pilatos para retirar o corpo de Jesus da cruz. Como tinham decorrido poucas horas, Pilatos quis saber se Jesus estava realmente morto. Ele chamou um de seus soldados que o informou que Jesus já tinha falecido. Então, ele ordenou que o corpo fosse entregue para José. Esta situação é uma clara sugestão da função de ajuda dos Essênios. A versão dos Essênios é a seguinte:

*Dois de nossos irmãos, influentes e experientes, usaram toda sua influência com Pilatos e conselho dos judeus em nome de Jesus, mas seus esforços foram frustrados pois o próprio Jesus afirmou que deveria ser permitido ele sofrer a morte por sua fé e deste modo cumprir a Lei; porque como você sabe, morrer pela verdade é virtude é o maior sacrifício.*

*Então, agora aconteceu que, depois do terremoto, quando muitas pessoas tinham partido, José e Nicodemos chegaram no local onde estava a cruz. Lamentaram ruidosamente o destino de Jesus, embora parecesse estranho que ele tivesse morrido estando pendurado menos de sete horas. Eles não podiam acreditar e foram ansiosamente até o local. José e Nicodemos examinaram o corpo de Jesus e Nicodemos, bastante comovido, chamou José de lado e disse-lhe: **“Tão certo como é meu conhecimento sobre a vida e natureza, certamente é possível salvá-lo”**.*

*Depois disso, de acordo com as prescrições da arte médica, eles vagorosamente desfizeram os nós, tiraram os pregos e, cuidadosamente, o*

*deitaram no chão. Logo depois, **Nicodemos espalhou especiarias e unguentos em longos pedaços de tecido que ele tinha trazido e com eles envolveu o corpo de Jesus. Essas especiarias e unguentos tinham bastante poder de cura e eram usados pelos nossos irmãos Essênios.** José e Nicodemos estavam inclinados sobre a face de Jesus e suas lágrimas caíam sobre ele. Eles sopraram o próprio ar deles em Jesus (respiração artificial) e aqueceram sua têmpora.*

*Nicodemos espalhou o bálsamo em ambas as mãos feridas pelos pregos, mas acreditava que era melhor não fechar a ferida existente em um dos lados de Jesus, pois ele considerava que o fluxo de sangue e água seria útil para a respiração e benéfico para renovação da vida.*

*O corpo foi posto no sepulcro de pedra pertencente a José de Arimateia. Então, eles defumaram a gruta com aloé e outras ervas e colocaram uma pedra grande na frente da entrada para que os vapores ficassem na gruta.*

*Passaram-se trinta horas desde a assumida morte de Jesus. Nosso irmão ouviu um pequeno ruído na gruta e foi ver o que tinha acontecido. Ele observou com alegria inexprimível que os lábios moviam-se e que o corpo respirava. Ele imediatamente acelerou o processo para ajudá-lo. Vinte e quatro irmãos de nossa Ordem chegaram na gruta com José de Arimateia e Nicodemos, mas Jesus não estava suficientemente forte para caminhar, por isso foi conduzido para a casa que pertence à Ordem, perto do Calvário no jardim.*

Ainda que os evangelhos autorizados informem que Jesus perdeu a vida na cruz, **a versão dos Essênios é similar à hindu e conclui que Jesus sobreviveu e foi salvo** – de acordo com a versão hindu, de maneira miraculosa, e de acordo com a **versão dos Essênios, de uma maneira que é possível à luz da ciência médica**. Além do mais, os esforços de José e Nicodemos para salvar Jesus das dificuldades são mencionados nos evangelhos autorizados. <sup>(16)</sup> (itálico do original)

O escritor alemão Holger Kersten, no livro ***Jesus Viveu na Índia***, conta a desconhecida história de Cristo antes e depois da crucificação, da qual destacaremos alguns trechos:

As dúvidas que surgiram, a partir das versões populares sobre a morte, ressurreição e a ascensão do corpo de Jesus, são mais difíceis de serem resolvidas. **Não existem dados que elucidem por que Jesus foi declarado morto poucas horas após a crucificação**, apesar de suas pernas não terem sido quebradas, como aconteceu a seus companheiros, e, **como era hábito, para diminuir a tortura, sem o que ela poderia prolongar por até cinco dias**. Pilatos ficou muito surpreso quando lhe reclamaram o corpo: “Pilatos ficou admirado de que já estivesse morto...” (Marcos 15,44)

**Se todo o peso do corpo da vítima fosse**

**suportado apenas pelos pulsos, a morte sobreviria após cinco ou seis horas de gradual sufocação** e não de perda de sangue, pois nessa posição a respiração torna-se tão difícil que o corpo não receberia oxigênio suficiente para sobreviver. **A fim de evitar uma morte rápida, assentavam os pés do condenado numa espécie de suporte horizontal à cruz**, para que ele pudesse sustentar seu corpo, enquanto aguentasse. [...]. (p. 171)

A razão para a morte aparente de Jesus pode ser encontrada um pouco antes, nos versículos 27 e 30 [João 19]: “Estava ali um vaso cheio de vinagre. Fixando, então uma esponja cheia de vinagre num ramo de hissopo, levaram-na à sua boca Quando Jesus tomou o vinagre, disse: ‘Está consumado!’ E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”.

Resta saber se foi o vinagre que levou Jesus a entregar imediatamente o espírito; ou se foi uma outra substância qualquer. O vinagre tem o mesmo efeito estimulante temporário que os sais aromáticos e era muito usado para reanimar os condenados às galês, e para dar energia aos feridos. Com Jesus, deu-se justamente o contrário: assim que aspirou ou experimentou o “vinagre”, pronunciou suas últimas palavras e entregou o espírito. Essa reação é inexplicável, em termos fisiológicos. (p. 173)

**[...] se Jesus tivesse sido enterrado de acordo com o rito judeu, o “cadáver” certamente teria sido, antes de mais nada,**

**lavado com água quente.**] Em seguida viria a unção com unguento e bálsamo, o fechamento das feridas para retardar o processo de decomposição e finalmente o corpo nu seria vestido. Uma explicação para tal negligência seria a proximidade do sábado e a proibição da lei de prosseguir com os ritos fúnebres. [...]. (p. 176)

[...] **É importante notar que o golpe desferido pelo soldado** foi descrito de modo diferente em traduções feitas a partir do original grego. Até os tradutores da Vulgata interpretaram mal o texto, porque, o verbo grego  $\nu\upsilon\sigma\sigma\epsilon\iota\upsilon$  **designa simplesmente uma arranhadura, ou escoriação superficial, e não um golpe violento e muito menos um ferimento profundo.** [...]. (p. 182)

Na verdade, os vocábulos “sangue e água” constituem uma expressão idiomática usada para enfatizar o acontecimento. Quando se diz que alguém suou sangue e água, não significa que realmente saiu sangue dos poros. [...]. (p. 188)

[...] O uso de drogas, por exemplo, pode ocasionar um estado de coma profundo, capaz de induzir a falso diagnóstico. Um método muito conhecido para determinar efetivamente a morte consiste em fazer uma pequena incisão no pulso ou calcanhar. Se correr sangue arterial, é sinal de que o sistema circulatório ainda funciona. Cadáveres não sangram! No caso de Jesus, 28 ferimentos continuaram a sangrar <sup>(17)</sup>, após ele ter descido da cruz. **Podemos, portanto, inferir que Jesus, ao ser colocado no sepulcro, não**

**poderia, absolutamente, estar morto.** (p. 190)

[...] O evangelho apócrifo de **Nicodemos** relata que José de Arimateia foi mais tarde libertado de uma prisão judia pelo próprio Jesus (Evang. Nic. 12,15). Nicodemos era amigo de José de Arimateia, ajudou no enterro de Jesus e foi quem obteve a **mistura de aproximadamente 50 quilos de mirra e aloés.** [...]. (p. 191)

**Até hoje, tanto a mirra como o aloés, são considerados medicação eficaz no tratamento de feridas abertas.** O evangelho de São João traz referência expressa ao aloés medicinal, obtido de uma planta de folhas largas, da família das liliáceas, e não ao tipo de aloés que é ralado para ser usado como pó de cheiro, chamado *ahalim* no Antigo Testamento. [...]. (p. 192) <sup>(18)</sup>

Seguindo essa mesma linha, o escritor Elmar R. Gruber (1931-2011), em ***A Conspiração de Jesus***, na segunda parte intitulada “O Pano de linho nas brumas da história”, informa que:

[...] É preciso que se faça uma ideia muito clara do que representa toda essa enorme quantidade. **Se os aloés e a mirra estivessem secos ou na forma de pó, todo um lote de sacas seria provavelmente necessário para perfazer esse peso total,** e Nicodemos teria necessidade de ajuda para o transporte da carga. Tal transporte

seria ainda mais dificultado se aquelas substâncias estivessem dissolvidas em vinho, vinagre ou óleo. [...].<sup>(19)</sup>

**Ambas as substâncias, o aloés e a mirra, eram usadas comumente no tratamento de grandes áreas feridas,** porque podiam facilmente entrar na composição de tinturas e unções. Alguns pesquisadores defendem que os judeus geralmente misturavam a mirra com o láudano, a resina do cisto ou esteva.<sup>(20)</sup> Esta era usada sobretudo em emplastos e enfaixamentos.<sup>(21)</sup> Claramente se deve encarar tais misturas como o meio mais específico para a cura rápida e efetiva de ferimentos, combinada com a possivelmente maior eficácia contra o perigo das infecções, na época de Jesus. Por conseguinte **não pode haver qualquer dúvida de que Nicodemos fornecesse uma tão espantosa quantidade de ervas medicinais altamente específicas com a única finalidade de tratar as chagas sobre o corpo de Jesus. Tais especiarias não poderiam atender a outro propósito.**

Aclara-se e ganha corpo gradualmente a convicção de que o estilo secreto de redigir de João se destinava a revelar ao leitor atento, ao mesmo tempo que o ocultava dos olhos do ignorante, um tremendo acontecimento: **Jesus não devia ser enterrado, porque não tinha morrido na cruz!** O autor do texto, ou seu informante, que foi uma testemunha da “tumba” de Jesus e bem informado por José de Arimateia e Nicodemos, escreveu de um modo que manifestaria a qualquer um que soubesse ler nas entrelinhas o que

realmente tinha acontecido durante o imediatamente depois da Crucificação. Assim ele deixa claro para nós que **se apresentou a encenação de um sepultamento de acordo com os costumes judeus, quando na realidade eles tratavam de “trazer Jesus de volta à vida”, na privacidade da tumba, sob a direção de José e Nicodemos**. Eles não tentaram fazer imitando os milagres que ele realizava, e sim mediante a aplicação da arte médica da cura. <sup>(22)</sup>

Curiosas observações de Kersten e Gruber, que, não sem uma certa lógica, conforme se pode notar em suas obras, dizem que Jesus, na verdade, não morreu na cruz, tiraram-no de lá para curá-lo com medicação à base de aloés e mirra.

Retornemos a ***Jesus, a Verdade e a Vida***, no momento em que Prof. Nassnain diz:

**Se Jesus não morreu na malfadada cruz, para onde ele foi? A história de sua vida após a crucificação tornou-se um mistério.** A Igreja conta para o mundo que Jesus Cristo ascendeu. Agora, nos tempos modernos, um número crescente de pessoas começou a achar a história da ascensão improvável. Jesus era um ser humano e tinha de morrer em *algum lugar* como ser humano. **Se ele morreu em Jerusalém, onde está o sepulcro? Vimos antes que há bons argumentos mostrando que Jesus não morreu**

**na cruz.** Também vimos que ele encontrou-se com os discípulos, comeu e mostrou suas feridas, depois da crucificação. **Jesus tinha falado anteriormente que deveria ir em busca das tribos perdidas de Israel: se tivesse morrido, sua missão estaria incompleta.** Como tal, ele disse aos discípulos em termos claros: *“Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz.”* <sup>(23)</sup>

Jesus manteve seu destino como um segredo bem guardado; ele não contaria até mesmo para seus discípulos para onde deveria ir. Era como se ele tivesse sido levado pelas nuvens. Talvez tenha sido uma fábula mitológica dos discípulos para fortalecer a ideia de que Jesus era o homem dos milagres. <sup>(24)</sup> <sup>(25)</sup>

Pelo relato mitológico, Jesus teria ascendido para o céu de “corpo e alma”, mesmo ele tendo dito que *“O espírito é que vivifica, a carne para nada serve.”* (João 6,63) e Paulo, por sua vez, afirmou: *“Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, [...]”* (1 Coríntios 15,50).

## Como Allan Kardec abordou essa questão

No cap. XV – Os Milagres do Evangelho, no tópico “Desaparecimento do corpo de Jesus” de **A Gênese**, Allan Kardec faz uma abordagem do tema. Vejamos o que ele disse:

**64. O desaparecimento do corpo de Jesus** após sua morte tem sido objeto de inúmeros comentários. Ele é atestado pelos quatro evangelistas, segundo a narrativa das mulheres que foram ao sepulcro no terceiro dia e não o encontraram lá. **Alguns viram nesse desaparecimento um fato milagroso, outros supuseram uma remoção clandestina.**

Conforme **outra opinião, Jesus não teria tido se revestido de um corpo carnal, mas somente de um corpo fluídico.** Ele não teria sido, durante toda a sua vida, mais [do que] uma aparição tangível, em outra palavra: uma espécie de *agênere*. Seu nascimento, sua morte e todos os atos materiais de sua vida teriam sido apenas uma aparência. É assim, dizem, que seu corpo, retornado a seu estado fluídico, pode desaparecer do sepulcro, e é com esse mesmo corpo que ele se teria mostrado após sua morte.

**Sem dúvida, tal fato não é radicalmente impossível de acordo com o que sabemos hoje**

**sobre as propriedades dos fluidos.** Porém, seria, ao menos, completamente excepcional e em oposição inequívoca com as características dos agêneres (cap. XIV, nº 36). A questão é então saber se uma tal hipótese é admissível, se ela é confirmada ou refutada pelos fatos. <sup>(26)</sup>

Nos itens 65 a 66, Allan Kardec vem demonstrar pontos que refutam a tese de Jesus ser um agênera, que não transcreveremos, porquanto foge ao escopo do presente artigo. Sigamos para o último parágrafo do item 66, onde ele deixa bem claro que **“Jesus, pois, teve, como todo mundo, um corpo carnal e um corpo fluídico,** demonstrando pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que marcaram sua vida.” <sup>(27)</sup>

No próximo item, teremos Kardec apresentando hipóteses sobre o que poderia ter acontecido com o corpo de Jesus:

**67. Em que se transformou o corpo carnal?** É um problema **cuja solução não se pode deduzir, até nova ordem, salvo por hipóteses,** pela falta de elementos suficientes para assegurar uma convicção. **Essa solução, aliás, é de uma importância secundária e não acrescentaria nada aos méritos de Cristo,** nem aos fatos que

atestam, de certa maneira muito categórica, sua superioridade e sua missão divina.

**Não pode, pois, haver, sobre o modo como esse desaparecimento aconteceu, mais que opiniões pessoais, que teriam valor se fossem sancionadas por uma lógica rigorosa, assim como pelo ensinamento geral dos Espíritos. Ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.**

Se os Espíritos ainda não resolveram a questão pela unanimidade dos seus ensinamentos, é que, sem dúvida, o momento da resolução ainda não chegou, ou que ainda faltam conhecimentos, com a ajuda dos quais possamos resolvê-la por si própria. Entretanto, sendo **descartada a suposição de um raptó clandestino**, poder-se-ia encontrar, por analogia, **uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade**. (*Livro dos Médiuns*, caps. IV e V.)  
(<sup>28</sup>)

O Codificador procura analisar o fato sem apegar-se à letra e nem ser preso às interpretações dogmáticas, e oferece como provável o fenômeno de transporte, pelo qual o corpo de Jesus foi transportado para algum outro local, e que também ele tenha se tornado invisível. Faz isso dentro dos conceitos da Doutrina Espírita não procurando outras

explicações, por absoluta falta de condições para se definir o que, realmente, teria ocorrido.

## **Conclusão**

A nossa conclusão é bem simples, pelos dados que conseguimos levantar ainda não há como definir o que, de fato, ocorreu com relação ao corpo de Jesus; Surgem apenas possibilidades, que não devem ser tomadas senão no sentido exato do termo.

Allan Kardec disse que os Espíritos nada informaram a respeito. Após seu desencarne, até onde temos conhecimento, não há revelação do que ocorrera. Se, porventura, você, caro leitor, souber de algo pedimos a gentileza de nos enviar pelo e-mail [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com), afim de que possamos atualizar este nosso artigo.

## Referências bibliográficas

*Bíblia de Jerusalém*, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.

KERSTEN, H. e GRUBER, E. R. *A Conspiração Jesus*. São Paulo: Best Seller, s/d.

KÜNG, H. *Credo: a profissão de fé apostólica explicada ao homem contemporâneo*. Lisboa, Portugal, 1997.

TABOR, J. D. *A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

VERMES, G. *Ressurreição: História e Mitos*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

### Internet:

Metric Conversions (site), Cálculo libras para quilogramas, disponível em: <https://www.metric-conversions.org/pt-br/peso/libras-em-quilogramas.htm>. Acesso em: 19 set. 2019.

### Imagens:

Capa:

[https://www.luteranos.com.br/\\_arquivos/202004/big\\_e9a4d76aaad7a9d5fbba0fa40bf87a85.jpg](https://www.luteranos.com.br/_arquivos/202004/big_e9a4d76aaad7a9d5fbba0fa40bf87a85.jpg). Acesso em: 24 jan. 2021.

Desenvolvimento corpo humano, disponível em:

<https://1.bp.blogspot.com/-6AAe6LrjchQ/X6rFO1JEfnI/AAAAAABFf0/HISt4CgsReQsfsMRUEQsuMU8ONyH6VQFgCLcBGAsYHQ/w640-h574/Aging.jpg>. Acesso em: 12

mar. 2023.

Desenvolvimento embrionário humano, disponível em:

<https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/10/desenvolvimento-embrionario-humano-1536x1036.jpg>. Acesso em: 12 mar. 2023.

## Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net) e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

**a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; 7) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; e 8) *Espiritismo e Aborto*.

**b) digitais:** 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico*

*Xavier: uma alma feminina; 9) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: [paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)

- 1 Cálculo matemático: 15 h de sexta-feira às 15 h de sábado, perfazem 24 horas, de 15 h de sábado até, provavelmente, às 9 h da manhã de domingo, mais 18 h, chega-se ao total de 42 h.
- 2 VERMES, *Ressurreição: História e Mito*, p. 102.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, p. 415.
- 4 Desenvolvimento embrionário humano, disponível em: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/10/desenvolvimento-embrionario-humano-1536x1036.jpg>
- 5 Desenvolvimento corpo humano, disponível em: <https://1.bp.blogspot.com/-6AAe6LrjchQ/X6rFO1JEfnI/AAAAABFf0/HIS4CgsReQsfsMRUEQsuMU8ONyH6VQFgCLcBGAsYHQ/w640-h574/Aging.jpg>
- 6 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1783.
- 7 *Metric Conversions* (site): <https://www.metric-conversions.org/pt-br/peso/libras-em-quilogramas.htm>.
- 8 KÜNG, *Credo: a profissão de fé apostólica explicada ao homem contemporâneo*, p. 122-124.
- 9 TABOR, *A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo*, p. 239-240.
- 10 NT: Tertuliano, *De Spectaculis* 30.
- 11 NT: Book of the Resurrection of Christ by Bartholomew the Apostle 1.6-7.
- 12 TABOR, *A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo*, p. 250-251.
- 13 VERMES, *Ressurreição*, p. 165.
- 14 HASSNAIN, *Jesus, a Verdade e a Vida*, p. 137.
- 15 HASSNAIN, *Jesus, a Verdade e a Vida*, p. 148.
- 16 HASSNAIN, *Jesus, a Verdade e a Vida*, p. 156-158.

- 17 Essa informação se baseia no Sudário de Turim, que o autor vem analisando.
- 18 KERSTEN, *Jesus Viveu na Índia*, p. 171-192 – passim.
- 19 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 333.
- 20 Nota da transcrição (N.T.): Pétré (1948): Guamurrini (1987).
- 21 N.T.: Evagrius (PG 86). Os escritos de Evagrius são originários do período posterior ao ano 593.
- 22 KERSTEN e GRUBER, *A Conspiração Jesus*, p. 337-338.
- 23 Nota Transcrição (N.T.): *João*, 10,16.
- 24 N.T.: *The Crucifixion by an Eye-witness*, p 124-125: “Surgiu a notícia de que Jesus tinha sido levado em uma nuvem para o céu. Esse rumor foi inventado por pessoas que não estavam presentes quando Jesus partiu”.
- 25 HASSNAIN, *Jesus, a Verdade e a Vida*, p. 171.
- 26 KARDEC, *A Gênese*, p. 348-349.
- 27 KARDEC, *A Gênese*, p. 350.
- 28 KARDEC, *A Gênese*, p. 350-351.